

# Notícia sobre as atividades do Projeto Fight-2

Notícia nº 10



30 Abril de 2020

## “Os parceiros do Projecto Fight-2, e as suas competências”

Artigo publicado pela revista Caça e Cães de Caça nº 270 de abril de 2020.

Disponível em: [http://www.inia.pt/fotos/editor2/ccc\\_270\\_010\\_012.pdf](http://www.inia.pt/fotos/editor2/ccc_270_010_012.pdf)



## Os parceiros e as competências no Projeto Fight 2

O Projeto Fight 2 é um consórcio multidisciplinar envolvendo o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária I.P (INIAV, instituição proponente), o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET), a Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) e a Universidade de Évora (UE). Estas quatro instituições, conectadas por vínculos históricos, têm fortes interesses estratégicos para implementar o projeto e estão em posição vantajosa para contribuir com o controlo do RHDV2 na vida selvagem através do desenvolvimento de uma vacina oral.

TEXTO: MARGARIDA DUARTE (INIAV), CARINA CARVALHO (INIAV), ANTÓNIO ROLDÃO (IBET) FOTOS: ISTOCK



Esta parceria aposta assim no desenvolvimento de uma vacina oral baseada em VLPs, adequada às populações selvagens, e extremamente segura, por não conter material genético do vírus da Doença Hemorrágica dos Coelho. Este facto é extremamente relevante uma vez que o RNA viral deste vírus (o seu material genético) é, por si só, infeccioso, e a sua presença poderia ainda potenciar eventos de recombinação, levando ao aparecimento de novos vírus.

### TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE VACINAS

A tecnologia de produção das vacinas baseadas em VLPs (partículas de tipo viral), assenta na capacidade de se alterarem vírus de insetos (baculovirus), por forma a

contém de água, e assim aumentar a sua estabilidade quando exposta a condições ambientais diversificadas de temperatura, exposição solar e humidade.

### OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE VACINAS

As vacinas constituem ferramentas muito importantes no controlo das doenças em qualquer espécie animal, tendo permitido erradicar definitivamente alguns agentes, como é o caso do vírus da varíola humana.

No entanto, muito são os desafios técnicos, operacionais e financeiros subjacentes à vacinação de populações silvestres. Em espécies de pequeno porte e de relativa elevada abundância, como é o caso do coelho-bravo, a

### A vacina oral para a doença hemorrágica viral dos coelhos, não permitirá a sua erradicação

para o desenvolvimento de

Projeto Fight-Two – Desenvolvimento de vacina edível para o controlo da doença hemorrágica viral (RHDV2) nos coelhos-bravos

PTDC/CVT-CVT/29062/2017-PT2020 – Fundação para a Ciência e Tecnologia